

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

#### ACESSIBILIDADE NA WEB E RDA NA CATALOGAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

##### *WEB ACCESSIBILITY AND RDA IN CATALOGING FOR INFORMATION UNITS*

**Surama Maria Oliveira Andrade** – Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Eddie Carlos Saraiva da Silva** – Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Tania Chalhub** – Universidade Federal do Pará (UFPA)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este estudo analisa como as *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG) podem ser integradas ao padrão de catalogação RDA, destacando sua importância para a promoção da acessibilidade digital em unidades de informação. A pesquisa, de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizou um levantamento bibliográfico na Base BRAPCI, no período de 2022 a 2024, resultando na análise de 44 produções, das quais 23 artigos de periódicos foram categorizados em nove subcategorias temáticas. Os resultados evidenciam que, embora haja expressiva produção científica sobre RDA, são ainda escassos os trabalhos que abordam a acessibilidade digital de forma articulada com os princípios do RDA. O estudo conclui que a adoção conjunta das WCAG e do RDA é fundamental para garantir a inclusão digital, destacando a necessidade de maiores esforços na integração desses princípios nas práticas de catalogação, visando à promoção de um ambiente informacional mais acessível e equitativo.

**Palavras-chave:** acessibilidade digital; diretrizes de acessibilidade ao conteúdo da web; resource description and access.

**Abstract:** This study analyzes how the Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) can be integrated into the Resource Description and Access (RDA) cataloging standard, highlighting their importance for promoting digital accessibility in information units. The research, which is descriptive in nature with a qualitative-quantitative approach, conducted a bibliographic survey in the BRAPCI database from 2022 to 2024, resulting in the analysis of 44 publications, of which 23 journal articles were categorized into nine thematic subcategories. The results show that, although there is significant scientific production on RDA, studies that address digital accessibility in conjunction with RDA principles are still scarce. The study concludes that the joint adoption of WCAG and RDA is essential to ensure digital inclusion, emphasizing the need for greater efforts to integrate these principles into cataloging practices in order to promote a more accessible and equitable informational environment.

**Keywords:** digital accessibility; web content accessibility guidelines; resource description and access.

## **1 INTRODUÇÃO**

A acessibilidade é o ponto fundamental para alcançar a inclusão e a equidade no acesso a informações acessíveis, especialmente no contexto das bibliotecas e das unidades de

informação. No Brasil, a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), orienta o exercício efetivo dos direitos e a plena inclusão social dessas pessoas na sociedade. Desse modo, em um mundo cada vez mais conectado, remover as barreiras dentro dos espaços virtuais torna-se necessidade imperativa para as pessoas com deficiência. Neste ponto, o acesso digital ganhou destaque como o canal através do qual é possível remover essas barreiras, dada a interface e o conteúdo acessíveis. As *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG), fornecidas pelo *World Wide Web Consortium* (W3C), formam o conjunto de regras que garantem que o acesso ao conteúdo digital seja mais acessível e facilite o uso comum, promovendo a usabilidade universal.

Paralelamente, o padrão de catalogação *Resource Description and Access* foi projetado para o ambiente digital e fornece muito mais flexibilidade e detalhes na descrição de recursos. O RDA permite acesso e recuperação mais fáceis de informações, respondendo às demandas tecnológicas (Oliver, 2011). Assim sendo, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre as WCAG e o *Resource Description and Access* (RDA) no contexto da acessibilidade digital, além de explorar como o assunto está sendo abordado nas produções científicas.

## **2 ACESSIBILIDADE NA WEB**

Acessibilidade é a prática de garantir que todas as pessoas, em sua diversidade de capacidades físicas, sensoriais, cognitivas e tecnológicas, possam acessar, compreender e interagir com serviços, produtos e conteúdos. Segundo a NBR 15599 (ABNT, 2008), a acessibilidade é “[...] possibilidade e condição de alcance para utilização do meio físico, meios de comunicação, produtos e serviços, por pessoa com deficiência”. A Lei nº 13.146 de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LDB), tem como objetivo garantir o exercício dos direitos das pessoas com deficiência, voltados para sua inclusão social e cidadania. A Lei define acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços [...] de informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, art. 3º, I).

As dimensões da acessibilidade abrangem diferentes aspectos que precisam ser considerados para garantir a inclusão efetiva, buscando atender às diversas necessidades dos indivíduos e eliminando estas barreiras. Para Sasaki (2010), as seis dimensões da acessibilidade são:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

arquitetônica (sem barreiras físicas), comunicacional (sem barreiras na comunicação entre pessoas), metodológica (sem barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.), instrumental (sem barreiras instrumentos, ferramentas, utensílios etc.), programática (sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas etc.) e atitudinal (sem preconceitos, 2 estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas que têm deficiência).

A acessibilidade digital oferece “[...] possibilidades de transpor as barreiras que existem na sociedade, garantindo que todas as pessoas possam participar dos diversos âmbitos sociais” (Salton; Agnol; Turcatti, 2017, p. 11). Ademais, a acessibilidade digital pode ser incluída na dimensão da acessibilidade comunicacional para expressar a possibilidade de pessoas com deficiência usarem efetivamente o ambiente virtual sem dificuldades causadas por suas deficiências, assim como evidência Silva e Scherer (2023, p. 9) “[...] acessibilidade comunicacional, sem barreiras na comunicação interpessoal [...] e outras tecnologias assistivas para comunicar e na comunicação virtual (acessibilidade digital)”.

A acessibilidade no ambiente digital pode ser definida como a prática de projetar interfaces inclusivas que sejam compatíveis com vários dispositivos assistivos, como as diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo da Web. Essas são regras que orientam as diretrizes sobre a criação de experiências acessíveis, algo tão simples quanto garantir que haja texto alternativo para imagens, contraste de cores para ótima visibilidade e navegação clara.

As WCAG são recomendações produzidas para aumentar a disponibilidade de conteúdo digital para pessoas com deficiência, trabalhando, principalmente, em direção a um conceito mais amplo de usabilidade e inclusão (Guimarães; Sousa, 2023). Essas diretrizes são desenvolvidas e mantidas pelo *World Wide Web Consortium* (W3C) por meio da *Web Accessibility Initiative* (WAI) (Ferraz, 2020, p. 25).

As WCAG são projetadas para serem utilizadas por sites de vários tamanhos e complexidades, para uma ampla gama de indivíduos e organizações, incluindo pessoas com diferentes tipos de deficiências e em todos os níveis de experiência em desenvolvimento web. As diretrizes são estruturadas em quatro princípios fundamentais: Perceptível, Operável, Compreensível e Robusto (do inglês *Perceptible, Operable, Understandable, Robust*, respectivamente).

Perceptível - a informação e os componentes da interface devem ser apresentados aos usuários em formas perceptíveis a eles. Operável - Os componentes de interface de usuário e a navegação devem ser operáveis. Compreensível - A informação e a operação da interface de usuário devem ser compreensíveis. Robusto - O conteúdo deve ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma concisa por

diversos agentes do usuário, incluindo recursos de tecnologia assistiva (Ferraz, 2020, p. 25).

Os critérios de conformidade estabelecidos no WCAG 2.0 são organizados em três níveis, definidos com base no impacto que têm na acessibilidade e na viabilidade de implementação (Guimarães; Sousa, 2023). Estes níveis ajudam a priorizar as ações necessárias para tornar uma página web acessível.

Ao atender os critérios de nível A de acessibilidade, uma página web estará adaptada ao nível mais básico de acessibilidade digital. O nível AA é intermediário e, normalmente, é o recomendado por órgãos competentes, tanto nacional quanto internacionalmente, como o nível mínimo a ser atingido. O nível de conformidade AAA é o desejado, pois é aquele que conseguirá tornar o conteúdo web mais acessível ao maior número de pessoas (Ferraz, 2023, p. 10).

As WCAG devem ser aplicadas, pois permitem garantir que diferentes classificações de conteúdo digital se tornem acessíveis a todos os usuários, independentemente de suas habilidades.

### **3 ACESSIBILIDADE E RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS**

A partir disso, questiona-se de que forma as WCAG podem auxiliar na criação de metadados mais acessíveis em catálogos que utilizam o padrão *Resource Description and Access* (RDA)? A integração das WCAG nas práticas de catalogação utilizando o RDA é fundamental para promover a acessibilidade digital. As WCAG fornecem recomendações para tornar o conteúdo web mais acessível a pessoas com deficiências, abrangendo princípios como ser perceptível, operável, compreensível e robusto. Ao aplicar essas diretrizes na catalogação, assegura-se que catálogos e recursos digitais das bibliotecas sejam acessíveis a todos os usuários.

O RDA é um novo código de catalogação desenvolvido para substituir o *Anglo-American Catalogue Rules 2nd edition* (AACR2). Desenvolvido pela *Joint Steering Committee* (JCS), o RDA tem como finalidade “[...] melhorar a recuperação e o acesso de recursos nas unidades de informação” (Machado, 2020, p. 6). Segundo o autor, o “RDA foi concebido pelo JSC e contou com a participação de diversos países, entre eles Austrália, Canadá, Estados Unidos e Inglaterra. Sua publicação oficial ocorreu em 2010 e trouxe significativas diferenças em relação ao seu antecessor AACR2” (Machado, 2020, p. 46).

O RDA tem como propósito “[...] estabelecer um conjunto de padrões e orientações para o registro de dados que facilitem a localização de recursos” (RDA Steering Committee,

2025) e surgiu como uma resposta à necessidade de um padrão mais flexível, intuitivo e adequado para o ambiente digital, superando as limitações dos códigos de catalogação anteriores, como o AACR2. Para Oliver (2011, p. 2), o “[...] RDA é uma norma projetada para o ambiente digital”. A autora também afirma que:

A finalidade da RDA é servir de suporte à produção de dados robustos ou ‘bem-formados’, dados que possam ser gerenciados com o emprego tanto das tecnologias atuais quanto das estruturas de bases de dados surgidas recentemente e das tecnologias futura (Oliver, 2011, p. 2).

Portanto, em termos de acessibilidade, o RDA pode ser adotado para atender melhor às necessidades de todos. As descrições de recursos são muito detalhadas e padronizadas, o que torna muito mais viável implementar tecnologias assistivas e outras ferramentas que dão suporte à acessibilidade para bibliotecas. Além disso, a flexibilidade do RDA permitiria que as bibliotecas selecionassem dentre a variedade os seus melhores interesses, por exemplo, aplicando processos, levando em consideração as Diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo da Web para melhorar o acesso às informações na web para pessoas com deficiência.

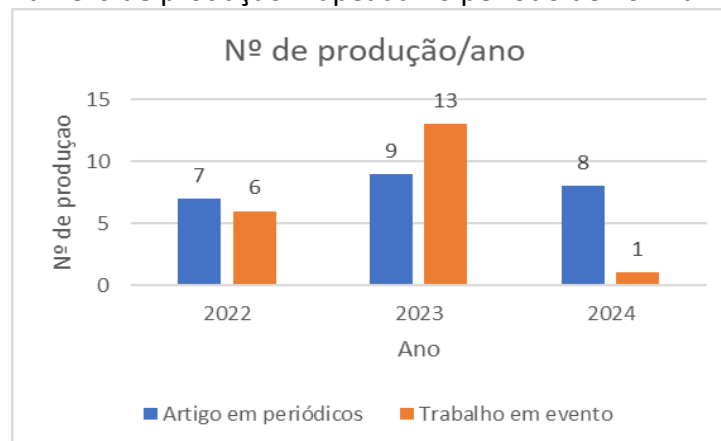
Dessa forma, as WCAG e o RDA são essenciais para a acessibilidade digital. Nessa combinação, as unidades de informação são capazes de criar coleções que todos podem utilizar, o que garante que os dados sejam simples e curtos, apoiando a inclusão digital.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quali-quantitativa, de natureza básica, cujos procedimentos utilizados para o desenvolvimento do estudo são: levantamento bibliográfico e análise textual com base no título, resumo e palavras-chave.

A recuperação e posterior análise deu-se por meio das expressões: (“Acessibilidade” AND “RDA”) e (“Acessibilidade” AND “*Resource Description and Access*”). A busca totalizou o retorno de 44 produções indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) variando entre artigos de periódicos (24 pesquisas recuperadas) e trabalhos em eventos (20 pesquisas recuperadas), limitando o período de 2022 a 2024 como forma de trabalhar um volume considerável e mais recente da produção sobre as temáticas Acessibilidade e RDA, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Número de produção mapeada no período de 2022 a 2024, por ano

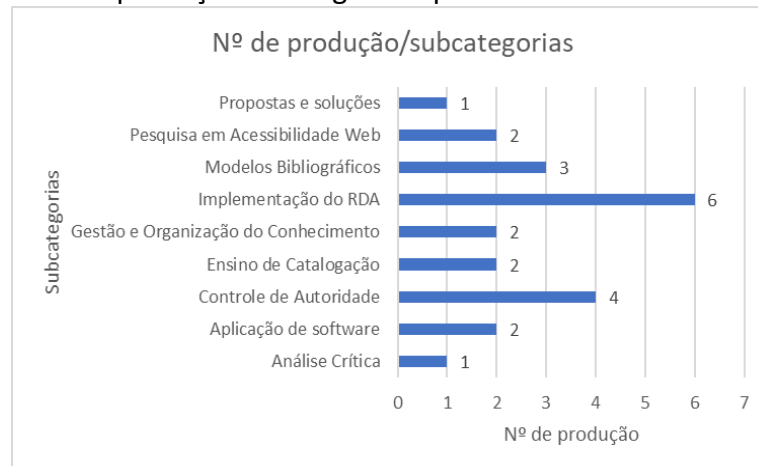


Fonte: elaborado pelos autores (2024).

É possível observar uma presença maior de artigos publicados no ano de 2023 (nove artigos), bem como, um número representativo de trabalhos em eventos no mesmo ano (13 trabalhos), justificando-se pela publicação dos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Ao longo da análise e tratamento dos dados, observou-se que uma das produções indexadas como artigo de periódico na BRAPCI tratava de um prefácio de livro, levando à exclusão do item junto ao levantamento e atualizando o número total para 44 produções recuperadas.

Com esse quantitativo tratado, optou-se por conduzir para etapa de categorização e análise textual somente o número de artigos de periódicos (23 produções), sendo distribuídos entre 21 trabalhos que abordaram o tema **RDA** e dois que pesquisaram acerca de **Acessibilidade**. Dentre as subcategorias identificadas foram mapeadas nove ao todo, sendo uma relacionada à categoria **Acessibilidade**, referente à **Pesquisa em Acessibilidade Web** (dois trabalhos) e oito à categoria **RDA**: propostas e soluções; modelos bibliográficos; implementação do RDA; gestão e organização do conhecimento; ensino de catalogação; controle de autoridade; aplicação de software; e análise crítica, gráfico 2.

Gráfico 2 - Número de produção de artigos em periódicos distribuídos em subcategorias



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Dentre as subcategorias de **RDA** destaca-se a que se refere à **Implementação do RDA**, com seis trabalhos recuperados, seguida de **Controle de Autoridade** (quatro trabalhos) e **Modelos bibliográficos** (três trabalhos). Já as subcategorias **Aplicação de software**, **Ensino de Catalogação** e **Gestão e Organização do Conhecimento** apresentaram dois trabalhos cada subcategoria, e por fim, um trabalho foi recuperado nas subcategorias **Propostas e Soluções** e **Análise Crítica**.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A integração entre WCAG e RDA ocorre na prática, quando os elementos e atributos de catalogação do RDA são exibidos em uma interface que cumpre as diretrizes de acessibilidade do WCAG. A WCAG atua na camada da interface, enquanto o RDA atua na camada dos dados. Assim, a relação entre WCAG e RDA não é de sobreposição, mas sim de complementaridade, operam em diferentes etapas do processo de disponibilização da informação, mas são igualmente essenciais para o acesso da informação, pois o RDA define a descrição de um recurso e o WCAG exige que a tela seja navegável e que os metadados estejam de forma clara.

Por exemplo, no caso de áudio “é fornecida uma alternativa para mídia baseada em tempo que apresenta informações equivalentes para conteúdo somente de áudio pré-gravado” (WCAG 2.0, 2008). A alternativa que a própria WCAG sugere é que o “documento incluindo descrições de texto sequenciadas corretamente de informações visuais e auditivas baseadas no tempo e fornecendo um meio para alcançar os resultados de qualquer interação baseada no tempo” (WCAG 2.0, 2008).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Assim, podemos afirmar que, na prática, a integração se materializa por meio de ações como: a descrição detalhada de recursos visuais e multimídia, a inserção de links acompanhados de textos explicativos, a utilização de resumos claros e objetivos e o registro de informações sobre formatos acessíveis e requisitos de sistema. Dessa forma, a aplicação das WCAG na descrição de recursos pelo RDA potencializa a acessibilidade digital, fortalece a usabilidade dos catálogos e contribui para a efetivação do direito de acesso equitativo à informação.

Devido à sua proposta tecnológica, o RDA inclui em suas normas atributos que auxiliam no processo de tornar o documento acessível, como mostra o quadro abaixo:

**Quadro 1 – Integração entre WCAG e RDA para metadados acessíveis**

<b>Princípio WCAG</b>	<b>Recomendação WCAG</b>	<b>Elemento/atributo RDA</b>	<b>Aplicação no contexto RDA</b>
Perceptível	Apresentar as informações de formas que possam ser percebidas pelo usuário.	RDA 7 (Descrição de conteúdo).	Permite registrar descrições detalhadas do recurso. Todos os elementos deste capítulo são especificamente para responder às necessidades do usuário.
Operável	Garantir que a navegação e o acesso aos recursos sejam possíveis por diferentes meios.	RDA 2.7 (Declaração de responsabilidade) e RDA 2.8 (Data de publicação) para consistência e previsibilidade	Ao descrever fontes de informação de forma consistente e registrar identificadores persistentes (DOI, Handle, ISBN), o RDA assegura pontos de acesso claros e confiáveis. A uniformidade nas declarações e datas facilita a ordenação e a navegação lógica em interfaces de catálogo, beneficiando tecnologias assistivas.
Compreensível	Tornar o conteúdo compreensível ao usuário.	RDA 7.10 (Resumo do Conteúdo); RDA 7.12 (Linguagem do conteúdo); RDA 7.16 (Conteúdo complementar).	Fornecer instruções para implementar um resumo estruturado, aliado a indicação de idioma e as informações complementares do recurso, garante que o usuário compreenda de antemão a natureza do recurso.
Robusto	Garantir compatibilidade com tecnologias assistivas.	RDA 3.19 (Atributos do suporte digital); RDA 4.4 (Restrições de Acesso); RDA 4.5 (Restrições sobre uso)	Ao registrar os formatos de arquivo, permite que o conteúdo seja interpretado de forma precisa por diversos dispositivos e softwares de leitura assistiva, além de informar sobre a disponibilidade de acesso ao material.

**Fonte:** elaborado pelos autores (2025).

O quadro evidencia que a integração entre WCAG e RDA é viável e estratégica, pois ambos compartilham o objetivo de garantir acesso aberto à informação. Cada princípio da WCAG encontra correspondência em elementos do RDA que, quando aplicados de forma criteriosa, favorecem a acessibilidade.

Considerando o princípio **Perceptível**, o RDA permite descrições detalhadas de recursos visuais, eliminando barreiras para usuários com deficiência visual. No princípio **Operável**, a padronização de fontes, responsabilidades, datas e identificadores cria caminhos claros de navegação, facilitando o uso de tecnologias assistivas. O princípio **Compreensível** é contemplado pela elaboração de resumos claros e pela indicação precisa de idiomas, por exemplo, que reduz ambiguidades e barreiras cognitivas. Já no princípio **Robusto**, a descrição técnica padronizada dos formatos e suportes digitais garante a interoperabilidade com diferentes dispositivos e softwares.

Assim, de acordo com o levantamento bibliográfico, o processo de categorização foi possível compilar, dentre as pesquisas recuperadas, aquelas que apresentaram proximidade dos eixos temáticos nas subcategorias, facilitando análise e discussão qualitativa proposta pela pesquisa.

Dentre as subcategorias do RDA, a pesquisa de Ribeiro e Campos (2023), na subcategoria **Análise Crítica**, traz discussões fundamentais da organização da informação nas bibliotecas em um contexto crítico. Na subcategoria **Aplicação de software**, as pesquisas de Francisco *et al.* (2023) e Freitas, Shintaku e Cezar (2024) buscam explorar o processo de implementação de softwares e suas conformidades no contexto das diretrizes de catalogação por meio do RDA.

As pesquisas de Santos e Arakaki (2022), Hilario e Díaz Redondo (2023), Miranda e Lourenço (2024), Briceño Alvarez *et al.* (2024a), Briceño Alvarez *et al.* (2024b), Faria, Lourenço e Pereira (2024), categorizadas como **Implementação do RDA**, trabalham os desafios e as práticas em diferentes contextos latino-americanos e na Espanha. Elas analisam os métodos adotados, a adaptação de sistemas e a necessidade de coordenação para uma catalogação eficaz, destacando a baixa taxa de adoção do padrão em algumas regiões. Além disso, enfatizam a importância da capacitação e da cooperação entre bibliotecários, bem como a superação de barreiras para a efetiva implementação do RDA, essencial para modernização e melhoria dos serviços bibliotecários.

Os trabalhos de Rodríguez Calvo e Briceño Alvarez (2022), Hernández Sánchez (2022),

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Arakaki e Machado (2023) e Cruz e Lourenço (2024), na categoria **Controle de Autoridade**, abordam a necessidade de atenção e importância de se realizar o controle de autoridade no processo de descrição e de acesso a recursos bibliográficos, principalmente no contexto do RDA. Por outro lado, mais didático, na subcategoria **Ensino de Catalogação**, as pesquisas de Briceño Alvarez e Rodríguez Calvo (2023) e Hubner e Silva (2023) discutem a formação acadêmica e profissional em catalogação no contexto da Biblioteconomia, aplicação de RDA, metadados, ou mesmo a evolução didática para futura aplicação prática.

Ainda acerca das subcategorias do RDA, na **Gestão e Organização do Conhecimento**, os trabalhos de Faria, Lourenço e Pereira (2022) e Souza (2024) exploram tendências inovadoras para o ato de gerir e organizar a informação no contexto da Biblioteconomia. Enquanto isso, na categoria **Modelos Bibliográficos**, as pesquisas de Oliveira e Castro (2022), Sousa, Reis e Santos (2022) e Cavalheiro e Arakaki (2023) focalizam a evolução do RDA. Analisam a descrição e o acesso a recursos bibliográficos, incluindo documentos musicográficos. Destacam como as atualizações na RDA promovem melhorias na catalogação e na recuperação de informações, evidenciando a necessidade de modelos contemporâneos para atender às demandas da informação atual.

Por fim, na categoria RDA, a subcategoria **Propostas e Soluções**, a pesquisa de Groehs, Ardigo e Pereira (2023) apresenta o protótipo do software "RDA PARA TODES" como uma solução tecnológica para o ensino da RDA em português, abordando a necessidade de recursos pedagógicos e estratégias de implementação, o que é crucial para a adoção efetiva do padrão RDA no Brasil.

A categoria Acessibilidade contou com apenas uma subcategoria definida como **Pesquisa em Acessibilidade Web**, em que os trabalhos de Rodriguez *et al.* (2023) e Vital *et al.* (2024) destacam a importância da promoção de um ambiente digital inclusivo. O primeiro texto analisa a produção científica sobre o tema, identificando tendências, desafios e recomendações para melhorar a acessibilidade na Web. O segundo texto foca na avaliação da acessibilidade dos sites de bibliotecas universitárias em relação às diretrizes WCAG 2.2, ressaltando como isso é crucial para garantir que todos os usuários, independentemente de suas condições, possam acessar informações e participar da cultura e do conhecimento de maneira equitativa.

De todos os 25 artigos recuperados e analisados, somente quatro apresentaram uma interação entre Acessibilidade e RDA ao abordarem as WCAG, sendo eles: Ribeiro e Campos

(2023), Francisco *et al.* (2023), Rodriguez *et al.* (2023) e Vital *et al.* (2024). O trabalho de Francisco *et al.* (2023) destaca a avaliação da acessibilidade em repositórios institucionais, evidenciando a conformidade e não-conformidade com as WCAG, que é um ponto central em todos os estudos.

Ribeiro e Campos (2023) também enfatizam a acessibilidade ao analisar o Repositório Institucional Memória, propondo melhorias que atendam às diretrizes WCAG, como a inserção de recursos que aumentem a encontrabilidade da informação. Essas iniciativas estão alinhadas à necessidade de descrever e facilitar o acesso à informação, que é um princípio fundamental do *Resource Description and Access* (RDA), promovendo uma organização informacional que beneficia todos os usuários.

Além disso, o trabalho de Rodriguez *et al.* (2023) fornece um panorama da produção científica sobre acessibilidade na web, mostrando a tendência de uso das WCAG e destacando os desafios enfrentados na implementação de práticas acessíveis, o que reforça a relevância da legislação e das diretrizes na pesquisa. Por sua vez, Vital *et al.* (2024) analisam a acessibilidade em bibliotecas universitárias, confirmando que, embora os sites atendam a muitos critérios básicos, ainda há espaço para melhorias, especialmente no que se refere à conformidade com as diretrizes WCAG 2.2. Todos os estudos demonstram que a acessibilidade não apenas facilita o acesso à informação, mas também reflete um compromisso com a inclusão e a promoção do conhecimento, alinhando-se aos princípios da RDA e às exigências das WCAG.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo explorou as interseções entre a **acessibilidade** e o padrão de catalogação **RDA**, abordando aspectos das **WCAG** e como é essencial para garantir a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente digital. No contexto do RDA, essas diretrizes podem ser integradas aos processos de catalogação, promovendo a criação de metadados mais acessíveis e contribuindo para a democratização da informação.

Os resultados da pesquisa indicaram um cenário ainda em desenvolvimento no que diz respeito à relação entre RDA e Acessibilidade. Das 25 produções analisadas, apenas quatro artigos abordaram diretamente a interação entre essas temáticas, evidenciando a carência de estudos que articulem a aplicação do RDA com práticas acessíveis baseadas nas WCAG. No entanto, as subcategorias mapeadas, como **Implementação do RDA**, **Controle de Autoridade**,

**Modelos Bibliográficos e Ensino de Catalogação**, trouxeram contribuições relevantes para entender os desafios e os avanços no uso do padrão de catalogação, especialmente no contexto das bibliotecas.

No que se refere à acessibilidade, as pesquisas analisadas reforçaram a importância de um ambiente digital inclusivo. Estudos sobre a aplicação das WCAG em sites de bibliotecas universitárias demonstraram que ainda há desafios significativos para garantir que todos os usuários tenham acesso equitativo à informação. Além disso, foi identificado que a integração das diretrizes WCAG ao RDA tem potencial para melhorar significativamente a acessibilidade na catalogação, mas essa prática ainda está em estágio inicial e requer maior atenção da comunidade científica e profissional.

Diante disso, recomenda-se que futuros estudos aprofundem a interação entre **Acessibilidade** e **RDA**, explorando, por exemplo, o impacto das WCAG na criação de metadados acessíveis e como essas práticas podem ser sistematicamente implementadas em instituições bibliográficas. Sugere-se também a realização de pesquisas aplicadas para avaliar a eficiência de ferramentas como o "RDA PARA TODES" e o desenvolvimento de outros softwares que integrem acessibilidade e catalogação. Ademais, seria relevante investigar como as práticas de ensino em catalogação podem incorporar mais efetivamente conceitos de acessibilidade digital.

Por fim, embora os avanços no uso do RDA e na promoção da acessibilidade digital sejam notáveis, há um longo caminho a percorrer para consolidar práticas inclusivas e acessíveis no contexto biblioteconômico. A integração entre tecnologia, acessibilidade e padrões de catalogação deve ser continuamente incentivada, visando à construção de um ambiente informacional que atenda às necessidades de todos os usuários, promovendo, assim, a democratização do acesso ao conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; MACHADO, Amanda Azevedo dos Santos. Resource description and access para descrição de dados de autoridade: contexto para os artistas da música. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/236190>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599**: Acessibilidade — Comunicação na Prestação de Serviços. Rio de Janeiro: ABNT, 2008. 17 p.

BRICEÑO ALVAREZ, Iria *et al.* Conformação do grupo RDA Costa Rica. **e-Ciencias de la**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Información** (Costa Rica), v. 14, n. 1, p. 1-14, 2024a. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/247523>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRICEÑO ALVAREZ, Iria. *et al.* Diagnóstico da implantação do padrão RDA no SINABI e SIBESE e implantação do grupo RDA - Costa Rica. **e-Ciencias de la Información** (Costa Rica), v. 14, n. 1, p. 1-18, 2024b. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/305006>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BRICEÑO ALVAREZ, Iria; RODRÍGUEZ CALVO, D. Cursos de formação contínua em processos técnicos da escola de biblioteconomia e ciências da informação da universidade da costa rica. **e-Ciencias de la Información** (Costa Rica), v. 13, n. 2, p. 54-72, dec. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/225461>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CALVO, Desiree Rodríguez; BRICEÑO ALVAREZ, Iria. Metodología didáctica para la enseñanza de creación de catálogos de autoridad de autor en los cursos de catalogación de la escuela de bibliotecología y ciencias de la información de la universidad de Costa Rica. **e-Ciencias de la Información** (Costa Rica), v. 12, n. 2, p. 59-81, 2022. DOI 10.15517/eci.v12i2.49440. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/198054>. Acesso em: 22 jan. 2025.

CAVALHEIRO, Karen Cristina Soares; ARAKAKI, Felipe Augusto. Resource description and access (RDA): as diretrizes antes e depois do projeto 3r. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-29, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/231063>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CRUZ, Irênquer Vismeg Lucas; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo. A RDA e o controle de autoridade de nome pessoal: um estudo nas bibliotecas da UFMG. **Ciência da Informação Express**, [S. l.], v. 5, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/305464>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FARIA, Cleide Vieira de; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; PEREIRA, Frederico César Mafra. Implementação da resource description and access (RDA): aspectos relevantes para a gestão de bibliotecas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, e024013, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/299765>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FARIA, Cleide Vieira de; LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; PEREIRA, Frederico César Mafra. Proposições de práticas da gestão do conhecimento que podem subsidiar o planejamento da implantação da resource, description and access nas bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/202620>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FERRAZ, Reinaldo. **Cartilha de acessibilidade na Web**: fascículo IV: tornando o conteúdo Web acessível. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/13/20220221104917/cartilha-acessibilidade-web-fasciculo-IV.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FERRAZ, Reinaldo. **Guia de boas práticas para acessibilidade digital**. São Paulo: NIC.br, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-e-usuario/acessibilidade-digital/guiaboaspraaticasparaacessibilidadedigital.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

FRANCISCO, Lucilene Aparecida *et al.* Acessibilidade nos repositórios institucionais das universidades brasileiras e mexicanas: um estudo a partir do modelo social da deficiência. **Brazilian Journal of Information Science**, [S. l.], v. 17, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/218173>. Acesso em: 19 jan. 2025.

FREITAS, Pamela Travassos de; SHINTAKU, Milton; CEZAR, Josilaine Oliveira. Práticas de catalogação no sistema pergamum: alinhamento para o RDA/IRM. **Ciência da Informação Express**, [S. l.], v. 5, p. 1-17, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/318439>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GROEHS, Adriana; ARDIGO, Julibio David; PEREIRA, Ana Maria. Tecnologias para o ensino/aprendizagem da catalogação em RDA. **Biblionline**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 86-97, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/323827>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GUIMARÃES, Ítalo José Bastos; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. **Diretrizes de acessibilidade em websites de comércio eletrônico para usuários cegos**. Goiânia: Editora IF Goiano, 2023.

HERNÁNDEZ SANCHEZ, Nallely. Los catalogos de autoridad de nombres personales: propositos y metadatos. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información (México)**, v. 36, n. 92, p. 193-211, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/328499>. Acesso em: 21 jan. 2025.

HILARIO, Ana Belen Rios; DIAZ REDONDO, Carlos. RDA, mito o realidad en España: análisis del grado de aplicación en las bibliotecas públicas del estado. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, [S. l.], v. 17, p. 115-127, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/225235>. Acesso em: 20 jan. 2025.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; SILVA, José Fernando Modesto da. A disciplina de catalogação nos cursos de biblioteconomia do Brasil: um recorte do cenário atual do seu ensino e seus desafios. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 16, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/253075>. Acesso em: 19 jan. 2025.

MIRANDA, Daniel Rodrigues Silva; LOURENCO, Cíntia de Azevedo. RDA: recomendações de implementação no Brasil. **Biblios (Peru)**, n. 87, p. 1-26, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/321201>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OLIVEIRA, Rhuan Henrique Alves de; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Contribuições do IFLA LRM para o RDA: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, [S. l.], v. 16, publicação contínua, e02156, 2022. DOI 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02156. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/209333>. Acesso em: 22 jan. 2025.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**. Chicago: ALA Editions, 2020.

RIBEIRO, Amanda Karoliny; CAMPOS, A. F. Repositório memória à luz do instrumento para

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

avaliação da arquitetura da informação pervasiva e da encontrabilidade da informação.

**AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, [S. l.], v. 12, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/224622> Acesso em: 21 jan. 2025.

RODRIGUEZ, Yudayly Stable *et al.* Análisis de la producción científica sobre accesibilidad web en el web of science. **Métodos de información** (Espanha), v. 14, n. 26, p. 1-28, 2023.

Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/227519>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SALTON, Bruna Poletto; AGNOL, Anderson Dall; TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. Bento Gonçalves: IFGRS, 2017.

SANTOS, Alice da Silva dos; ARAKAKI, Felipe Augusto. Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama sobre o processo de implementação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-18, 2022. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/v/229137>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação** (Reação), São Paulo, ano 12, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319). Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, Cristiane P.; SCHERER, Renata Porcher. **Guia de Acessibilidade para Bibliotecas dos Institutos Federais**. Pelotas: IFSUL, 2023. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726017>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; REIS, Dayane Patrícia Silva dos; SANTOS, Gleice Pereira dos. Representação descritiva de documentos musicográficos: análise dos atributos de descrição bibliográfica e de autoridade da partitura 'ó abre alas'. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 6, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/194614>. Acesso em: 19 jan. 2025.

SOUZA, Osvaldo de. Heredograma informacional: um caminho para combate à desinformação. **Brazilian Journal of Information Science**, [S. l.], v. 18, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/256930>. Acesso em: 19 jan. 2025.

VITAL, Luciane Paula *et al.* Análise da acessibilidade em sites de bibliotecas de universidades públicas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/307336>. Acesso em: 19 jan. 2025.

WCAG 2.0 - WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0**. 2008. Disponível em: <http://www.w3.org/TR/WCAG/>. Acesso em: 08 ago. 2025.